



II Jornada Discente de Comunicação: Pesquisa em tempo de crise

CONDIÇÕES DE TRABALHO E PRECARIZAÇÃO DA PROFISSÃO DE JORNALISTA EM BRASÍLIA E NATAL: apontamentos empíricos

Juliana Bulhões¹

Resumo: Investigamos acerca do impacto das condições de trabalho e da precarização da profissão de jornalista na vida deste profissional, tendo como recorte geográfico Brasília-DF e Natal-RN. Apresentamos um relato com alguns resultados da pesquisa.

Palavras-chave: Jornalismo; condições de trabalho; precarização do jornalismo.

Em nossa pesquisa de doutorado investigamos o impacto das condições de trabalho do jornalista brasileiro na saúde e na qualidade de vida deste profissional. Como recorte geográfico, optamos por aplicar a pesquisa nas cidades de Natal, capital do Rio Grande do Norte, e Brasília, capital federativa do país.

Temos como conceitos-chave da pesquisa: as condições de trabalho do jornalista (REIMBERG, 2015; TRAQUINA, 2004), a precarização da profissão de jornalista (DRUCK, 2011; HELOANI, 2003), as mudanças estruturais no jornalismo (PEREIRA; ADGHIRNI, 2011), os estudos sobre o trabalho, o jornalista enquanto trabalhador, as consequências do trabalho na saúde do trabalhador e a qualidade de vida no trabalho.

Selecionamos uma tríade metodológica composta pela etnometodologia, pela análise da conversa (COULON, 1995; WATSON; GASTALDO, 2015) e pela entrevista em profundidade (DUARTE, 2008; MAROCCO, 2012). Estas três abordagens focam no "ouvir" e corroboram com a ideia que desenvolvemos de autopercepção da saúde, o que de certa forma soluciona algumas limitações da interface com a saúde.

Neste recorte, temos como objetivo desenvolver um panorama das três etapas da pesquisa: pesquisa exploratória (BONIN, 2011), bibliográfica e de campo, enfatizando o empirismo da pesquisa. Diante dos resultados preliminares, acreditamos que a pesquisa de campo, à luz dos referenciais teóricos e metodológicos, se desenvolveu dentro do esperado. Julgamos que a investigação como um todo cumpriu os cronogramas almejados e atingiu os objetivos esperados.

¹Doutoranda em Comunicação Social pela Universidade de Brasília. Orientada pelo Prof. Dr. David Renault. Email: julianabulhoes.ad@gmail.com.



II Jornada Discente de Comunicação: Pesquisa em tempo de crise

Referências

- BONIN, Jiani Adriana. Revisitando os bastidores da pesquisa: práticas metodológicas na construção de um projeto de investigação. In: MALDONADO, Alberto Efendy et al. **Metodologias de pesquisa em comunicação: olhares, trilhas e processos**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011, pp. 19-42.
- COULON, Alain. **Etnometodologia**. Trad. Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 1995.
- DRUCK, Graça. Trabalho, precarização e resistências: novos e velhos desafios? **Caderno CRH**, Salvador, v. 24, n. 1, pp. 37-57, 2011.
- DUARTE, Jorge. Entrevista em profundidade. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em Comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008, pp. 62-83.
- HELOANI, José Roberto. **Mudanças no mundo do trabalho e impacto na qualidade de vida do jornalista**. São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, NPP – Série Relatórios de Pesquisa – Relatório 12/2003.
- MAROCCO, Beatriz (Org.). **Entrevista na prática jornalística e na pesquisa**. Porto Alegre: Libretos, 2012.
- PEREIRA, Fábio Henrique; ADGHIRNI, Zélia Leal. O jornalismo em tempo de mudanças estruturais. **Intexto**, Porto Alegre: UFRGS, v. 1, n. 24, p. 38-57, janeiro/junho 2011.
- REIMBERG, Cristiane Oliveira. **O exercício da atividade jornalística na visão dos profissionais: sofrimento e prazer na perspectiva teórica da psicodinâmica do trabalho**. Tese (Doutorado em Comunicação) - Programa Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.
- TRAQUINA, Nelson. **A tribo jornalística: uma comunidade transnacional**. Lisboa: Editorial Notícias, 2004.
- WATSON, Rod; GASTALDO, Édison. **Etnometodologia e análise da conversa**. Petrópolis: Vozes, 2015.